

# APRESENTAÇÃO

O número 25 da Revista *Convergência Lusíada* marca a passagem da tradicional publicação do Real Gabinete Português de Leitura para o suporte eletrônico. Ao assumir esse novo formato, a revista democratiza o acesso a seu conteúdo e amplia sua visibilidade como importante divulgadora da cultura luso-brasileira no Brasil. Com um projeto estético cuidado e ferramentas de acesso simplificadas, o principal beneficiado é o leitor: é ele quem decide o que ler, quando ler e que matérias imprimir.

O número que agora se apresenta é composto pelas seguintes seções: Dossiê Vieira, Vária, Poema, Verbete e Resenha. No Dossiê Vieira contamos com a colaboração de três importantes estudiosos da obra do jesuíta português: Ana Lúcia Oliveira reflete sobre a configuração vieiriana da imagem de Maria, no “Sermão de Nossa Senhora do Ó”, enquanto António Braz Teixeira investiga, no pensamento do Imperador da Língua Portuguesa, o jusnaturalismo cristão contra-reformista. Já Luiz Filipe Baeta Neves aborda a relação entre Profetismo e história no imaginário de Vieira. O dossiê se encerra com um notável poema de Marco Lucchesi.

A sessão Vária, a mais longa deste número, conta com um conjunto heterogêneo de textos. José D’Assunção Barros, bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian/ Real Gabinete, apresenta o resultado de sua pesquisa sobre o gênero híbrido dos livros de Linhagens da Idade Média. Fabiano Cataldo reflete acerca do acervo bibliográfico do Real Gabinete Português de Leitura como lugar de memória. Também Gilda Santos, em “Machado de Assis no Real Gabinete Português de Leitura”, se debruça sobre o Real Gabinete, desta vez para investigar as relações de Machado de Assis com este espaço privilegiado da cultura.

No artigo “Partes sem um todo: elementos para uma filosofia trágica em Fernando Pessoa”, Gabriel Cid de Garcia investiga o elemento trágico presente na poética pessoana; sobre o seu companheiro de geração, Mário de Sá-Carneiro, Paulo Ricardo Braz de Sousa faz uma leitura de *Confissão de Lúcio*. Contamos também com os artigos “Um roteiro de leitura para *Amor de Perdição*”, de Moizeis Sobreira de Souza, acerca da incontornável obra de Camilo Castelo Branco, figura ímpar do século XIX, e “O Delfim e a sedutora imagem da revolução”, de Michele Dull Sampaio Matter, que pensa um dos romances mais importantes da literatura portuguesa do séc. XX, escrito por José Cardoso Pires.

O artigo “Ricardo Severo, Raul Lino e os movimentos tradicionalistas”, das investigadoras Luciana Pelaez Mascaro, Maria Ângela Bortolucci e Júlia Maria Lourenço, pesquisa os movimentos *neocolonial* e da *casa portuguesa* na trajetória dos dois arquitetos.

Completam este número a resenha a “Diálogos – em louvor e defesa da língua portuguesa”, livro de Sheila Moura Hue comentado por Berty Biron, e o verbete Rafael Bordalo Pinheiro, de Angela Cunha da Motta Telles.

Nesta nova e democrática etapa da *Convergência Lusíada*, só temos a desejar ao leitor que sua experiência com estes textos que aqui se apresentam seja a mais prazerosa possível.

Os editores

Luis Maffei  
Madalena Vaz-Pinto